

AVALIAÇÃO DO EFEITO DO ÁLCOOL PERÍLICO EM VEIA UMBILICAL HUMANA DE PARTURIENTES EM CONDIÇÃO DE DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

MARIA RAQUEL DA SILVA DUARTE^{1,6}, LAIZA MARIA ULISSES MAGALHÃES⁶, LUIZ RAMON DOS SANTOS PEREIRA^{1,6}, CARLA MIKEVELY DE SENA BASTOS^{2,6}, PAULO RICARDO BATISTA^{4,6}, VALTERLÚCIO DOS SANTOS SALES^{3,6}, LUIS PEREIRA DE MORAIS^{5,6}, ROSELI BARBOSA^{2,3,6}; ANDRESSA DE ALENCAR SILVA^{5,6}

¹ Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri – URCA, ² Programa de Pós-Graduação de Ciências Fisiológicas da Universidade Estadual do Ceará -UECE, ³ Departamento de Química Biológica da Universidade Regional do Cariri – URCA, ⁴ Programa de Pós-Graduação em Química Biológica da Universidade Regional do Cariri -URCA, ⁵ Departamento de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA, ⁶ Laboratório de Fisiofarmacologia das Células Excitáveis da URCA – LFCE URCA

raquel.duarte@urca.br, laiza.ulisses@urca.br, luiz.ramon@urca.br, mikevellybastos@gmail.com, paulo.ricardo@urca.br, valterlucio.sales@urca.br, luis.pereira@urca.br, roselibarbo@gmail.com, andressalfqm@gmail.com

A Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é uma síndrome metabólica gestacional que se caracteriza por apresentar altos níveis de açúcares no sangue, elevação da pressão arterial, e a vasoconstrição ocasionada pelos mediadores inflamatórios, tornando-se consideravelmente prejudicial para a manutenção da saúde materno-fetal. Diante disso, urge a necessidade do desenvolvimento de novas drogas a partir de compostos isolados como aqueles advindos de plantas medicinais brasileiras. O álcool perílico (AP), monoterpênóide, isolado de plantas cítricas, se torna um candidato importante como vasodilatador, uma vez que já fora descrito com esse efeito em trabalhos anteriores. Sendo assim, objetivou-se descrever o efeito do álcool perílico sobre a contratilidade do músculo liso de veia umbilical humana do cordão umbilical de parturientes acometidas com DMG. O estudo foi previamente aprovado pelo comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Regional do Cariri-URCA, parecer número: 3.832.881 (Projeto guarda-chuva para uso de cordões de parturientes normoglicêmicas ou com DMG). Inicialmente as veias umbilicais humanas (VUH) foram isoladas, limpas e seccionadas em anéis de 3-4 mm e mantidas em banho de órgão, em solução de Krebs *Henseleit*, sob mistura carbogênica, a 37 °C, a uma tensão de 3gf. Utilizou-se como agentes contracturantes: KCl (Krebs modificado com KCl 60 mM) e 5HT (10µM). O AP foi capaz de relaxar totalmente as contrações evocadas por serotonina (CE_{50} de $344,4 \pm 5,7 \mu M$) e as contrações induzidas por KCl (CE_{50} de $116,7 \pm 7,6 \mu M$) em VUH. Os dados encontrados mostram que o AP tem efeito vasodilatador em VUH, com maior potência farmacológica na presença de KCl, demonstrando o possível envolvimento dos canais de cálcio nesse processo. Os dados propõem novas possibilidades no tratamento de fisiopatologias vasculares umbilicais utilizando produtos naturais derivados de plantas como o AP.